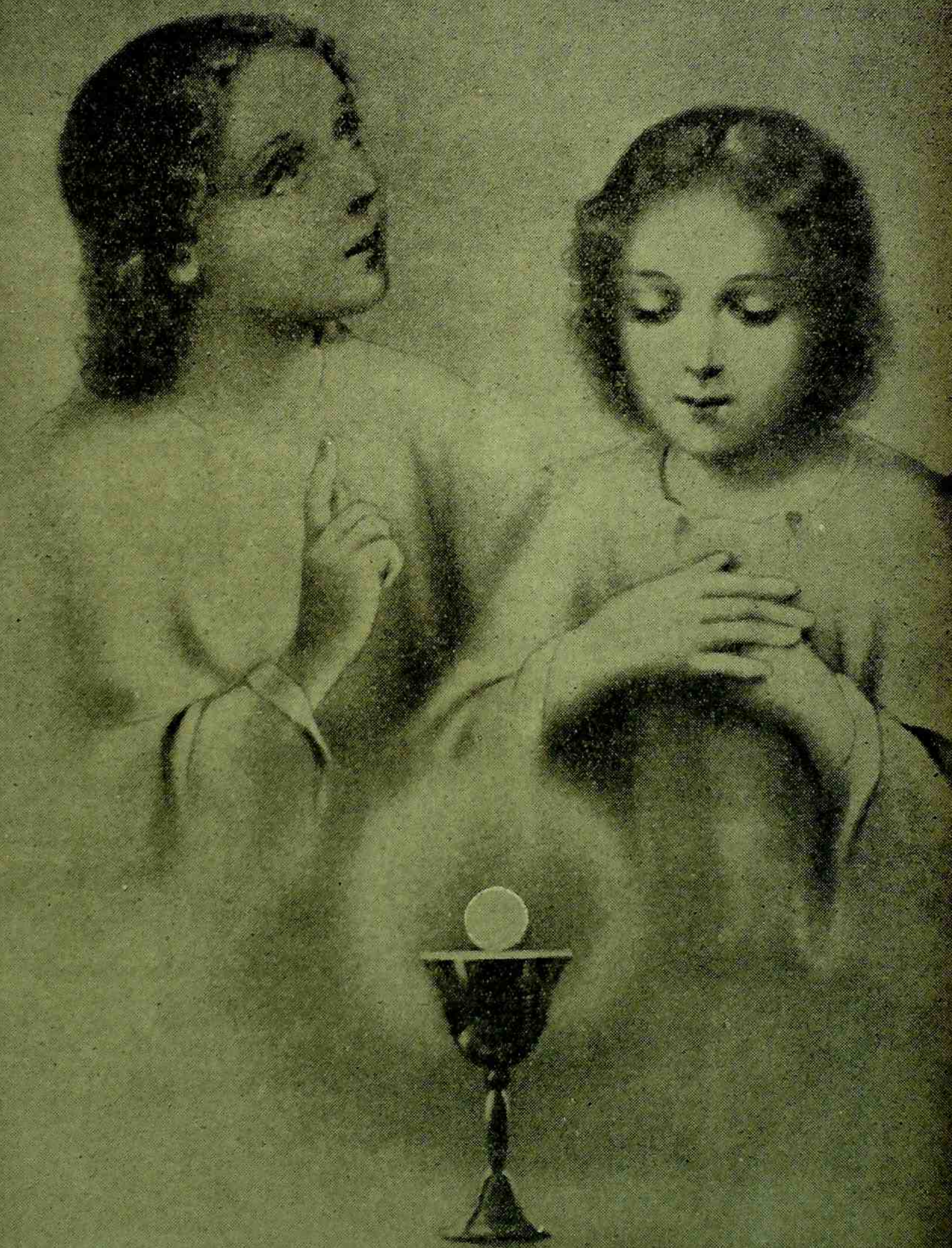


A  
V  
E  
M  
A  
R  
I  
A





**Itatiba** — A nossa fervorosa e activa correspondente, D. Maria Mercedes de Araujo, manda celebrar quatro missas em memoria de sua inolvidavel mãe, D. Etelvina de Araujo. Pede celebrar tambem duas missas pelas almas do purgatorio. — D. Rosa Monte manda dizer uma missa por alma de seu esposo, Sr. Antonio Monte, e outra por alma de sua filha Maria Monte. — D. Catharina Monte manda rezar uma missa por alma de seus parentes fallecidos. — D. Antonia Monte Gilli manda celebrar uma missa a São Sebastião e a São Roque, e mais uma á Sagrada Familia e mais Santos de sua devoção. — D. Candida Rodrigues de Moraes pede a celebração duma missa em suffragio da alma de Maria Telleria. — O Sr. José Gasparina suffraga a alma de Lourenço Gasparini com a celebração duma missa e manda dizer mais outra em louvor de Santo Antonio e por intenção de toda a sua familia. Dá uma pequena offerta. — D. Elisa Polessi Belgine ajuda a publicação e manda rezar uma missa por alma de Santina Polessi, outra pelas almas do purgatorio e mais uma pelos vivos e fallecidos da familia. — D. Henriqueta Fulan Belgine dá um pequeno auxilio e manda offerecer uma missa pelas bemditas almas do purgatorio. — D. Victoria Segatto pede a celebração duma missa em suffragio das almas do purgatorio. — D. Ercilia Rampasso encommenda uma missa por alma de João Rampasso e uma outra pelas afflictas almas do purgatorio. — O Sr. João Denoni manda dizer duas missas pelas almas do purgatorio. — D. Amelia Fontanessi entrega a importancia para a celebração duma missa em louvor de Santa Therezinha e uma outra em suffragio de todos os fallecidos da familia. Dá um pequeno auxilio. — O Sr. José Bredariol manda dizer uma missa por alma do inesquecivel filho Antonio. — D. Adelina Buffolo Bassetto encommenda uma missa em acção de graças por favores recebidos de N. Sra. do Carmo. — O Sr. João Rampasso encommenda duas missas, sendo uma por alma de Jacomo Rampasso e outra por alma de Clementina Mamprim Rampasso. — D. Genebra Piovani deseja a celebração duma missa pelas almas mais esquecidas do purgatorio. — D. Jacomina Del Nero manda rezar uma missa em acção de graças pela saúde de seu filho e applicada em suffragio das almas do purgatorio. — Conforme promessas feitas antes de morrer, D. Benedicta da Silva Catão pediu a celebração das seguintes missas: uma pelas almas; uma a São Martinho, no altar de Santo Antonio; uma a São Sebastião, promessa de D. Didi, e uma em suffragio das almas dos fallecidos da familia. — D. Francisca Dutra de Campos manda rezar uma missa por alma de Galdino Dutra e outra por alma de sua mãe, D. Anna Dutra. — D. Liberata Soragno manda cele-

brar uma missa por alma de Julia Soragno Fecchio. — D. Maria Fecchio dos Santos deseja a celebração duma missa por alma de Manoel Ventura dos Santos e Maria Dorcelina dos Santos. — D. Antonia Andrade manda dizer uma missa por alma de seus paes João Andrade e Maria Andrade. A mesma encommenda mais uma missa em louvor de São José e applicada em suffragio das almas do purgatorio. — D. Delphina Moraes pede rezar uma missa ao Sagrado Coração de Jesus em agradecimento a uma graça alcançada. — D. Francisca Pires de Moura encommenda as seguintes missas: uma a São José, conforme promessa; uma a N. Sra. do Belem; uma a São Francisco; uma a Santa Rita; uma a Santo Antonio, e uma ao Sagrado Coração de Jesus. Dá um modesto donativo para auxiliar a publicação. — D. Thereza Polessi de Paula manda dizer uma missa por alma de seus paes José Polessi e Luisa Polessi. — D. Francisca Pires manda offerecer uma missa em louvor de Santo Antonio de Padua. — D. Ondina de Moraes Almeida pede a celebração de uma missa por alma de Florisbella de Almeida, uma por alma de José Luiz Franco e outra por alma de Francisca Almeida Leite. — D. Elide Marchi manda celebrar uma missa no dia 24 de Janeiro por alma de Angelo Marchi. — O Sr. José Mattiuzzo pede para ser rezada uma missa por alma de sua mãe Magdalena e outra por alma de seu pae José Mattiuzzo. — D. Antonia Cecon manda celebrar uma missa por alma do esposo Antonio Cecon. — D. Luisa Mattiuzzo pede seja dita uma missa em louvor de N. Sra. do Belem, N. Sra. dos Remedios e N. Sra. da Consolação. — D. Paulina Diviani Andrade manda rezar uma missa ao Beato Claret e Frei Galvão, uma por alma de Luiz Diviani e Carolina Closesel, e outra por alma de Jorge Antonio Closesel e Antonio Galvão Closesel. Dá um pequeno auxilio. — D. Lucia Mancinelli Scabone manda dizer uma missa por alma de Miguel Mancinelli e outra pelas almas do purgatorio. Dá um pequeno auxilio para a publicação. — D. Sebastiana Passos de Oliveira pede a celebração duma missa pelas almas do purgatorio. — D. Elisa de Godoy dá uma pequena offerta e pede ao Immaculado Coração de Maria a graça da saúde de sua filho Benedicto.

## O SANTO DA SEMANA

### DEZEMBRO

- DIA 15 — III Domingo do Advento. — São Lucio. — São Valeriano.
- DIA 16 — São Eusebio. — Santa Albina. — Santa Adelaide.
- DIA 17 — São Lazaro. — São Floriano. — Santa Yolanda.
- DIA 18 — Temporas. — São Graciano. — Santa Olympia. — Santa Judith.
- DIA 19 — São Timotheo. — São Nemesio. — Santa Fausta.
- DIA 20 — Temporas (jejum sem abstinencia). — São Liberato.
- DIA 21 — Temporas. — São Glicerio. — São Thomé, Apostolo.

**AVE**  
REVISTA SEMANAL



**MARIA**  
CATHOLICA ILLUSTRADA

**ASSIGNATURAS:**

Perpetua . . . . . 150\$000  
Anno . . . . . 10\$000  
Numero avulso . . . . . \$500  
(Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:  
Rua Jaguaribe, 699  
Phone 5-1304 - Caixa, 615  
OFFICINAS: Rua Martim  
Francisco, 646-656

ORGAM. NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA.  
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

# As theorias hereticas da responsabilidade • contrarias aoCodigo Penal •



espada fulminante da Justiça e a balança de dobrada concha para equilibrar a importancia e numero dos delictos com a pena que aos réus deve ser applicada, são o symbolo do poder coercitivo e moralizador da ordem publica para a segurança e bem-estar dos cidadãos.

O codigo penal das nações é o regulador official e a norma que devem seguir os juizes na intimação das penas respectivas, sempre, porém, tendo em conta não sómente a acção delictuosa em si mesma, mas tambem as circumstancias do acto e a maior ou menor liberdade com que agiu o supposto autor do crime.

Porque a pena dos delictos, publica ou particular, desde o principio do mundo, deu sempre como supposta a liberdade interna e externa e a consciencia prévia do criminoso sobre a moralidade do seu procedimento.

Assim Deus, já entre as umbrosas alléas do paraiso, ameaça os primeiros paes com a pena de morte, se comerem da fructa prohibida; e quando reprehende Caim pelo cruel homicidio de seu irmão, annuncia **claramente** a possibilidade de eleger entre o bem e o mal, não seguindo

a força das paixões, mas seguindo as intimações da consciencia: Acaso não sabes que se fizeres bem, receberás a bôa recompensa; porém se fizeres mal, logo o peccado, isto é, o temor do castigo estará ás tuas portas?

Todas as paginas da Sagrada Escripura, todos os livros de ambos Testamentos estão cheios e redundantes dessa doutrina; e a Igreja Catholica, unica depositaria fiel das verdades divinas, transmite todos os dias, pela prégação, aos seus filhos a doutrina do livre arbitrio e da responsabilidade dos proprios actos, tendo da parte de Deus como legitima consequencia a recompensa ou o castigo proporcionado, salvo o perdão para os verdadeiros penitentes, mas sem que por isso hajam de ficar livres das penas merecidas conforme as leis civis.

As seitas separadas da Igreja, os apóstatas da religião entretanto vêm muitas vezes professando doutrinas incompativeis com a liberdade do arbitrio humano e, portanto, com **possiveis pretensões** á impunidade dos delictos.

Assim Luthero, o fundador do protestantismo, iniciou suas prégações anticatholicas, negando a liberdade e dizendo que o

livre arbitrio humano é só de titulo e por isso a vontade humana é como um cavallo ás ordens do cavalleiro divino, sem que possa em seus actos reagir, e que "as boas obras são actos peccaminosos. Essas duas proposições fôram condemnadas por Leão X em 1520, sem que elle negasse a sua autoria, mas procedendo, irritado, a queimar publicamente a bulla pontificia da sua condemnação.

Calvino, o segundo chefe das seitas protestantes, disse e ensinou aos seus sequazes que Deus determina préviamente a nossa vontade, de maneira que esta não pôde resistir em tudo o que fazemos, nem para o bem nem para o mal, ou seja que Deus é o verdadeiro autor do peccado, tanto como das acções virtuosas.

Com essa doutrina, portanto, os protestantes pôdem innocentar-se de todos os seus crimes possiveis, e ainda pretender que Deus é a causa de tudo o que fizeram; portanto que os juizes civis se entendam e peçam satisfacções ao mesmo Deus; o calvinista, isto é, uma grande maioria entre os milhões de protestantes nada tem que vêr com os tribunaes, e menos com o carcere, com os açoutes e a forca. Entretanto Calvino, seu segundo pai, affirmou e **legislou**: "Quem affirmar que o conteúdo das Sagradas Escripturas é ficção, será arastado ao supplicio".

Zuinglio, o mais nacionalista entre os heterodoxos das seitas protestantes, não teve pejo de concordar com os taes mestres, e affirmou de accôrdo com elles: Deus é a causa do peccado: o peccado no homem é apenas uma imperfeição.

Com esta segunda parte estão concordes os materialistas; a materia que segundo elles constitue **todo o homem**, a materia não é livre. Os corpos que gravitam para a terra, seguindo fatalmente na sua quêda as proporções do triangulo de Galileu, as ondas do mar atacando e espumando nas praias; os ventos agitados, as nuvens tempestuosas com os seus raios e estrondosos trovões, as plantas na sua tendencia geotrópica pela raiz, e heliotrópica pelos seus caules e folhas, os animaes com os seus sentidos e faculdade locomotiva agem necessariamente e não merecem premio nem castigo; mas o materialista accrescenta logicamente o homem segundo a sua theoria negativa da espiritualidade nessa immensa série de inconscientes; e nem por isso quando é legislador, deixa de

castigar os criminosos communs; e não desiste de opprimir com furor os seus inimigos, como fazia Calvino e os demais chefes e potentados do protestantismo, como fizeram estrondosamente os governos da Revolução.

Quanto ao communismo e socialismo, sabe-se que Carlos Marx, o doutor maximo dessas seitas, proclamou o materialismo historico no manifesto de 1848, dizendo que até os actos mais religiosos eram manifestações das forças da materia, mas que não obstante isso devia-se impedir a subsistencia da religião e os augmentos da riqueza pelas repressões convenientes, e por isso agiram desde 1917 até aos nossos dias com a maxima ferocidade contra os que não obedeceram ás suas leis antisociaes que prostraram o povo russo na ultima miseria.

Assim a maxima parte dos sectarios anticatholicos vêm incidir no precipicio antimoral da irresponsabiildade dos actos humanos, e portanto com francas possibilidades de isentar-se juridicamente de todas as sancções do Codice Penal, cahindo a grande sociedade humana, se vingassem na pratica as suas theorias, no chaos profundo e tenebroso da desordem geral e dos crimes mais repellentes sem esperança humana de remedio.

P. Luis Salamero, C. M. F.



## Dez regras e recreações frequentes

PARA NÃO SE PERDER A FELICIDADE DEPOIS DOS 60 ANOS

O dr. Edward L. Bortz, chefe do Serviço Medico do Hospital de Lankenau, prescreve as seguintes regras para a felicidade depois dos 60 annos:

- 1) Comer moderadamente, mas fructas de preferencia;
- 2) Beber diariamente dois quartos de agua;
- 3) Ropousar o corpo, os nervos, a mente e as emoções;
- 4) Esquecer as preocupações;
- 5) Evitar o fogo dos odios e das invejas, causas de alta pressão arterial;
- 6) Conservar o bom humor e procurar recreações frequentes;
- 7) Cultivar a amizade dos jovens; muito aprendem os velhos com a mocidade;
- 8) Procurar melhora intellectual, todo dia;
- 9) Ler quanto mais possivel;
- 10) Nunca se torne inactivo; é melhor o desgaste do que a ferrugem.



# Lições Evangelicas

## III Domingo do Advento: — CHRISTO

O divino Precursor, a quem os judeus enviaram uma embaixada para perguntar-lhe si elle era o Christo, respondeu: Eu não sou Christo, mas no meio de vós está aquelle a quem procuraes. Elle ha de vir logo após de mim, e eu não sou digno de lhe desatar a correia da sandalia.

A' sociedade hodierna, que dia a dia se afasta de Deus e se empenha em banir do seu seio todo principio sobrenatural, poderíamos repetir as palavras do Baptista: "No meio de vós está aquelle que procuraes e não conheceis".

\*

Christo é o centro em torno do qual gira, ha quarenta seculos, a historia da humanidade.

O mundo antigo converge para elle como para seu fim.

O mundo moderno delle arranca como de principio. Elle é o centro da historia. Nasce, e de tal fórma penetra no coração da humanidade, que nella se perpetua atravez de todas as gerações, constituindo, por assim dizer, sua propria vida.

Socrates, Cezar, Napoleão brilham um dia no céu da existencia, para cahirem depois envolvidos pelas sombras do esquecimento. Mas Christo sobrevive a todos os acontecimentos e actua constantemente nos individuos e nos povos. E' superior aos prophetas, porque é o inspirador dos prophetas. E' o Verbo de Deus que vem ensinar aos homens os caminhos de paz. Nem os Patriarchas, nem os Prophetas e nem o proprio Precursor São João Baptista, são dignos de lhe desatar a correia da sandalia. Todos os sabios, todos os philosophos, todos os governantes, todos os reis e imperadores são, perto delle, figuras apagadas, folhas murchas que se perdem na immensidade do tempo. Só Christo permanece, porque só elle é eterno. Seu nome enche a historia; seu imperio se estende até aos ultimos confins do universo. Elle é eternamente actual: "Christus heri, hodie: ipse et in sæcula".

Sua vida, as maravilhas por elle realizadas, os ensinamentos que lhe brotam dos labios, as virtudes sublimes que pratica e as obras portentosas que realiza, tudo proclama sua divindade. O proprio povo deicida, que manchou as mãos com o sangue divino, confessou esta verdade quando disse: "Vere Filius Dei erat iste". Verdadeiramente era Filho de Deus.

Legou ao mundo uma doutrina, cujo conceito theologico nos ensina as verdades que dizem relação a Deus, e cujo conceito philosophico nos ensina as verdades que se relacionam com o homem.

Sua concepção é sobre-humana; quer possuir a alma toda da humanidade, constituin-

do-se em objecto adequado da intelligencia e em termo das aspirações do coração.

E' a luz e a idéia, o caminho, a verdade e a vida. E' a verdade e fonte de toda verdade. Seus ensinamentos resolvem todas as questões que interessam ao homem: o principio e fim de sua natureza, o presente e o futuro da vida. Revela o Pae que está nos céus, a Providencia que governa o mundo, a belleza da alma, os mysterios de Deus, a necessidade do sacrificio e da oração.

O celebre sermão da montanha é o compendio mais sublime de doutrina que possui a humanidade, porque abrange nossos deveres para com Deus, para com o proximo e para conosco mesmo.

Delle affirmára o celebre Papini: "E' o unico raio de luz que nós fica, no meio da podridão que nos rodea".

A influencia social de sua doutrina é de véras surprehendente, porque a doutrina de Christo préga a fraternidade num mundo de odios e de tyrannias; preceitúa a caridade; derruba o despotismo enthronizado pelas ambições humanas; impõe a obediencia aos superiores; alevanta o nivel do pobre; santifica o trabalho; rehabilita nos seus direitos sociaes a mulher, circumdando-lhe a fronte com uma corôa de Virgem, de Esposa, de Mãe; ensina a amar os inimigos, a perdôar as injurias, a viver todos unidos em caridade, auxiliando-nos mutuamente nas necessidades.

Influenciados pelas fulgurancias de tão sábia doutrina, os sabios se prostraram, confundidos, ante a cruz de Christo, e arrancando-lhe fulgores divinos, os projectaram sobre o mundo sequioso de verdade; os artistas descobriram novos e encantadores horizontes de ideal belleza; os Santos semearam o mundo de heroismos e de maravilhas. Com toda eloquencia nos falla o heroismo do apostolo que percorre a superficie da terra e conquista mundos para Christo; o heroismo da caridade que allivia a humanidade vestida de dôr; o heroismo das Ordens e Congregações religiosas, santuarios de virtude e escolas de sabedoria.

As obras inspiradas pelas doutrinas de Christo constituem um magnifico templo, sob cujas abobadas se acolhem a arte, a sciencia, o heroismo e a santidade.

Christo é o centro do mundo. A sua cruz é o pharol que nos illumina a vida.

Com Christo domina a luz. Sem Christo predominam as trévas.

Continuem as doutrinas salutaes de Jesus a illuminar o mundo, porque sómente ellas pôdem trazer a felicidade á terra.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

# Pastoral Collectiva

## do Episcopado da Província Ecclesiastica de São Paulo sobre a defeza da fé, da moral e da família

Reunidos em assembléia annual na cidade de São Carlos, Arcebispo e Bispos da Província Ecclesiastica de São Paulo cumprimos um dever do nosso ministerio apostolico abrindo o coração aos nossos sacerdotes e fiéis bem-amados acerca de alguns pontos de vida religiosa. "*Coram Deo in Christo loquimur*" (2 Cor., 12, 19). Diante de Deus, em Christo, falaremos com toda a lealdade e clareza a linguagem que de nós esperam as almas.

### VOTOS DO EPISCOPADO

Antes, porém, ao findar-se este anno, queremos levar ao Revdo. Clero secular e regular e aos fiéis de Christo as nossas bênçãos pastoraes, saudações e votos de felicidade pelo santo Natal que se approxima juntando nossas preces ás de todo o povo christão para agradecer os beneficios recebidos da munificencia divina, no transcurso deste anno. A Jesus supplicamos que sobre as almas, as consciencias, os corações, os lares, sobre o nosso Estado e sobre a nossa Patria abra as mãos divinas para efundir uma orvalhada de supernas graças, que nos ajudem a tornar-nos melhores e nos façam mais sollicitos no aproveitamento dos favores da Redempção.

Desça, pois, sobre nós a paz de Christo Senhor Nosso!

### DEFESA DA FÉ

Contra os principios do Evangelho e os ensinamentos da Santa Igreja, ha muito que se vem porfiando em nossa Patria, ora á socapa, ora com disfarces de sentimentalismo e scientismo, poucas vezes de viseira erguida. Queremos advertir aos fiéis de Christo que cerrem fileiras na defeza da Fé e da integridade da Revelação. Nem uma só palavra poderíamos soffrer que se cancellasse dos Santos Evangelhos, porquanto a mais gloriosa missão da Igreja é mantel-os intangiveis. Passará o céu, passará a terra: nunca, a palavra de Deus que permanece para sempre! Com ella ficamos, que outra não pode ser nossa attitude. A verdade religiosa mutilada é erro lamentavel e funesto.

Apiedados, embora, dos que erram e para os quaes nunca se hão de fechar os nossos braços acolhedores, condemnamos com toda a força do nosso ministerio a pretensão dos que ousam conciliar os erros do espiritismo e outras seitas com a verdade dos ensinamentos de Christo Senhor Nosso. O Evangelho não ha de aceitar-se por parte, escolhidas ao sabor dos humanos caprichos ou se abraça todo, ou todo se rejeita. Quem não está com Christo está contra Elle: *qui non est mecum, contra me est* (Mat., 12, 30). Lembramos, pois, aos fiéis que lhes é absolutamente vedado frequentar sessões de espiritismo e outros cultos, cumprindo-lhes applicar os seus esforços em melhor conhecer as paginas santas do Evangelho, os principios, normas e doutrinas da

Igreja, buscando afervorar-se mais e mais na vida interior.

### DEFESA DA MORAL

Contra a Moral cristã mais rude e persistente ha sido o combate, por ser este o campo mais facil para o triumpho da impiedade. Neste particular, manda-nos a consciencia de chefes espirituaes do nosso povo apontar a todos, claramente, os males que nos ameaçam e as envenenadas fontes de onde brota a corrupção dos costumes.

#### *Os maus livros*

A literatura pornographica ou morbida-mente sentimental vai-se diffundindo sem que lhe opponham embargos. Livros positivamente maus, corruptores do character e da consciencia são vendidos nas estradas de ferro, expostos nas vitrinas e, o que é muitissimo pior, enviados pelas casas editoras, com singular estratagemas, ás familias do interior, sem que estas se comprometam a compral-os, tocando-lhes apenas o trabalho de os devolver, caso não acceitem a abjecta mercadoria. Quem conhece a natural ingenuidade do nosso povo, facilmente percebe o cynico abuso que se faz da simplicidade e timidez da nossa gente, para contaminar cidades, villas e povoados com esse veneno da pior especie.

Condemnamos, como Bispos e como brasileiros, as organizações e editoras que sem pejo se consagram á funebre empreitada de corromper o coração da mocidade masculina e feminina, desfibrando o character da nossa gente e arruinando o futuro do Brasil, com esse commercio immoral e antipatriotico.

Aos nossos parochos recommendamos que, do pulpito, combatam essas organizações e santamente se utilizem do seu prestigio sacerdotal no seio das familias, para rechassarem de suas parochias o atrevido inimigo que tentá insinuar-se com semelhantes torpezas. Appellamos tambem para os brios da nossa juventude masculina e feminina e para os responsaveis pela moralidade publica, afim de que, conjugados os esforços, breve se extirpe essa horrenda chaga.

#### *Os maus periodicos*

Ainda neste ponto, condemnamos a pseudo-literatura infantil, com que se deseja alliciar a freguezia de pequeninos leitores. Nada mais prejudicial para um cerebro em flôr, para uma consciencia em botão, do que a descripção e illustração de scenas brutaes de crimes, que chegam a allucinar as crianças. Poucas serão, talvez, as familias que não tenham dentro do lar a prova da perniciosidade de semelhantes reportagens, falsamente rotuladas de literatura infantil. Certo, quanto se fizer para recrear e instruir os nossos pequeninos, incutindo-lhes idéias de firmeza de character, de honradez, de fidelidade á palavra

empenhada, espirito de brasilidade e respeito aos sentimentos religiosos, merecerá o nosso applauso e decidida approvação. Por desgraça, o que se tem procurado fazer é, não raro, o inverso de tudo isso, com sinistro empenho de inutilizar desde cedo a criança. *Non possumus non loqui* (Actos, 4, 20). A' vista dessas miserias, não podemos calar a nossa indignação de Pastores vigilantes na defesa de almas ainda tenras a que perversos arruinam!

#### Cinemas e diversões

Ha varios annos, os catholicos norte-americanos, comprehendendo os males que ao mundo causava a filmagem de pelliculas immoraes, que infestavam os continentes e acarretavam tremenda responsabilidade moral para o seu paiz, emprehenderam forte campanha contra o fabrico e exhibição de taes films. Aos catholicos uniram-se os protestantes, judeus e indifferentes que bem avaliavam a extensão do mal. Que taes esforços lograram exito, dizem-no quantos observam a melhoria moral do cinema.

Neste nosso paiz, entretanto — e disso estamos oficialmente informados — agentes

menos escrupulosos reclamam de continuo fitas sensuaes, allegando que são estas as mais apreciadas pelos brasileiros, visando assim a inutilizar os trabalhos da "Legião da Decencia".

Appellamos para os chefes de familia e para os brasileiros bem intencionados, concitando-os a se unirem para a necessaria moralização do cinema. Não póde o brio de uma nação tolerar que se lhe queira attribuir a pecha aviltante de que só sabe recrear-se com espectaculos que deshonrariam qualquer povo de mediana cultura. No Rio de Janeiro e na capital do Estado funciona regularmente um centro censor de fitas cinematographicas, como o queria Sua Santidade o Papa Pio XI, e que semanalmente publica serena e objectiva critica das projecções que se estão exhibindo. Recommendamos aos parochos, reitores de igrejas, superiores de Ordens ou Congregações religisoas e ás familias christãs desta nossa Provincia Ecclesiastica, a assignatura desses Boletins semanaes, afim de poderem seguramente orientar-se e tempestivamente premunir os incautos.

(Continúa)

## Mas, eu não fui!...

Em uma humilde igreja havia uma bellissima estatua do Coração de Jesus. Diante della achavam-se um venerando sacerdote e uma judiasinha, Judith.

Os olhinhos vivos da criança se fixam sobre a chaga do peito de Jesus e a torrente de sangue que dahi jorra.

Timidamente abre os labios e pergunta:

Quem é esse homem?

E' teu Salvador!

E quem abriu essa ferida no peito delle?

Foram os perversos judeus.

Os judeus?... repetiu Judith, toda assomburada e envergonhada, olhando para o chão.

O sacerdote sentiu muito e arrependeu-se de ter com uma palavra imprudente offendido aquella alminha innocente.

A criança, porém, sacode com altivez sua loura cabeleira e, pondo a mão sobre o peito, exclama: "Mas, eu não fui... Eu nunca fiz mal ao Salvador!" Disse e sahiu correndo da igreja.

\*\*\*

Uma tarde mysteriosa envolve a igreja e a estatua do Sagrado Coração.

Rac, rac... abre-se a porta da igreja e immediatamente torna-se fechar. Judith entrou precipitadamente. Os cachos de seu cabello estão em desalinho, seus olhos brilham, suas faces afoqueadas. No seu aventalzinho traz muitas rosas, brancas, vermelhas, amarellas. Seus de-

licados dedos estão tintos de sangue dos espinhos das roseiras.

Lança um temido olhar em redor e não vê ninguém. Avança até a estatua do Coração de Jesus e derrama-lhe aos pés as suas rosas.

Sente-se feliz, sorri e diz ingenuamente: "Todas são para vós, bom Salvador, pelo que vos fizeram os perversos judeus".

Os raios do sol re incidiam sobre o ouro e vermelho da estatua e a chaga refulgiu como um diamante.

Ainda um beijinho e Judith está novamente fóra, onde a criada a espera.

Passam-se dois mezes.

No palacio ao lado da pequena igreja, pertencente á familia judia, ha enorme agitação: Judith, a Benjamim da casa, desapareceu. Sem ser percebida escapuliu de sua caminha branca, apesar do alto gráu de febre. Branca de susto bate á porta do vigario a pobre mãe desolada: "Minha filha agonizante desapareceu. Ajude-me a procural-a".

O padre ficou igualmente assombrado. Reflecte um instante e uma idéa passa-lhe pela cabeça. Uma como que inspiração desanuvia-lhe o semblante carregado, transformando-o quasi que em physionomia alegre. Corre até seu quarto, toma um pequeno vidro de cristal, marcado com uma pequena cruz, embebe em agua perfumada um pouco de algodão e diz á pobre mãe: "Venha commigo, minha senhora".

Entram na igreja.

Confirma-se seu pressentimento.

# Alma e perispirito

Se a alma está em nosso corpo como o passaro na gaiola ou como diamante na lama, como o nauta no barco ou o musico unido á lyra, segundo o pretendiam Pythagoras e Platão e o acceitam certos espiritas modernos, cada um daquelles seres poderia ser completo no seu genero e formar dois seres distinctos em união puramente accidental, não substancial. Porque as operações da gaiola são independentes e distinctas das operações do passaro; as do nauta não são as do barco. Distinctas e separaveis. Não poderíamos responsabilizar o barco pelas acções do nauta nem vice-versa. No entanto responsabilizamos o homem pela acção do corpo. Quem mata é a mão, instrumento do acto voluntario. Ella não deveria ser punida, desde que agiu mechanicamente sob o impulso da vontade criminosa. E o Codigo de todas as nações que faz, espelho como é do consenso do genero humano? Pune o homem todo, porque o mundo está na convicção de que o homem é um composto natural de alma e corpo. Ha perfeita collaboração entre o physico e o psychico em nós. União estreita e substancial. Estudar depois das refeições, como depois de violentas paixões, provocadas pelos sentidos ou pelo corpo, torna-se difficil, assim como um corpo bem disposto faz melhor a alma operar. Estudar muito ou com tristeza moral não chegam a tirar o appetite? O pensamento não precisa da imaginação para lhe fornecer o material para as especies intelligiveis? E os sentidos não têm a collaboração da vontade em vê e conhecer? A vontade exerce um governo politico e não despotico, sobre os sentidos. Mas os sentidos, por vezes, chegam a dominar a vontade nas paixões exaltadas e, até, a obscurecer a razão. Tudo nos fala dessa perfeita união substancial de seres incompletos que formam o composto humano num todo pessoal e natural: o Eu. Isso no-lo attestam a consciencia, o senso commum dos povos, como se fôra a visão da nossa natureza racional expressa pela maioria dos homens normaes. Externa-se pela fala ordinaria, como se fossemos um unico sujeito, e não dois. Dois seriamos, se a união entre a alma e o corpo fosse accidental. Dizemos: eu movo as mãos, eu canto, eu penso, eu quero, eu vejo. Não poderíamos dizer o mesmo: o passaro faz o que faz a gaiola. A acção do diamante não é a mesma da lama. A operação do nauta não é a mesma do barco, embora impulsionado pelo homem, como o relógio, o violão. Estes são dois seres completos e distinctos, com acções á parte e independentes, como o nauta pensa, como sonha o artista, enquanto se move o barco e vibram as cordas do violão. O nauta não é o barco; não formam um todo, senão accidental, como um monte de pedras o formam; não constituem uma união natural e pessoal.

Ora, o homem, com os elementos — alma e corpo — constitue um unico principio radical de operar e padecer, uma só natureza completa”,

e não duas naturezas subsistentes, como a do cavallo e a do cavalleiro. Uma união perfeitamente substancial, um unum per se, de materia e forma, isto é, uma união de duas substancias incompletas numa natureza completa em razão da especie. Tanto que nos collocam na mesma especie humana a esse composto de alma e corpo; e não se collocam na mesma especie o violão e o artista, o cavallo e o cavalleiro, o diamante e a lama. Quem diria que são da mesma especie a caneta e o escriptor que a maneja, accidentalmente unido a esse instrumento? Ora, seria dest'arte o homem se constasse de alma completa, de perispirito de natureza completa e de corpo completo, a quem por desprezo chamam a vil materia, deslembados de que é instrumento especial, feito para collaborar com a alma e constituir como parte consubstancial o mesmo homem. A prova de que a união é substancial entre o corpo e alma, temol-a, repitamos, em que **um e mesmo é o sujeito a quem se attribuem as acções da alma e do corpo**. Embora sejam diversas as operações do corpo, como as vegetativas e sensitivas; e as produzidas pela intelligencia e vontade sejam entitativamente diversas das do corpo, quando operações proprias e elicitas dessas faculdades, todas **ELLAS SE ATTRIBUEM AO MESMO HOMEM**, ao mesmo todo substancial. O mesmo homem cae, dorme, pensa, quer, se nutre e vê. Eu caio, eu vejo, eu quero, eu entendo. Não é o que falamos em linguagem universal, como se pode aquilatar dos varios idiomas?

E os Codigos não responsabilizam o homem pelos actos do corpo e da vontade, attestando assim, com a linguagem expressiva, universal o mesmo — EU? O **senso commum** dos povos é argumento, porque reflecte a visão commum da natureza racional. E não é tambem o que nos diz a **consciencia individual**: que o mesmo — o homem se nutre, sente, pensa e quer?

O mesmo da infancia, da virilidade e da velhice? Accrescido com o argumento da harmonia e dependencia extrinseca entre as operações do corpo e alma, em estreita ligação substancial, como se vê da palavra, que, ouvida, nos desperta a idéa espiritual, e entendida espiritualmente, pode manifestar-se em som material, colhemos a certeza de que é substancial a união do corpo e da alma num só homem. E de que é erro julgarmos que a alma, o corpo ou um terceiro ente espiritual, completos em si e subsistentes, em união accidental formem a mesma pessoa humana, porque seriam tres individuos diversos, e completos, e distinctos até nas operações, como o cavallo e o cavalleiro e o violão. O influxo destes não é continuo como o é da alma sobre o corpo. Logo, união substancial de corpo e alma. O perispirito negaria essa união. E' desnecessario.

P. Armando Guerrazzi



# Meu Cantinho

## Uma folhinha e um livrinho

### FOLHINHAS

Cada anno por esta época ahi vêm as folhinhas como brindes, negocio ou propaganda. Ha uma multidão d'ellas. Até os inimigos da fé comprehenderam a importancia deste meio de propaganda. Ha calendarios protestantes, espiritas e de outras heresias. O mais venenoso e perigoso de quantos conheço, porque é sorrateiro e disfarçado, é o celeberrimo "*Almanach do Pensamento*". Este, sob pretexto de sciencias occultas e esoterismo e communhão do Pensamento, etc., etc., faz um larga e intelligente propaganda do Espiritismo em todo Brasil.

Propaganda de livros, de superstições, pedras mysteriosas, cabalas, preces exóticas, marca os dias aziagos e os dias felizes para negocios, amores, etc. E' um amontoado de tolices e credices de causar pasmo. E... como no dizer da Sagrada Escripura, *o numero dos tolos é infinito*, a propaganda do *Almanach do Pensamento* é assombrosa!

E o vejo ahi até em mãos de piedosas zeladoras do Coração de Jesus e não menos piedosissimas Filhas de Maria!

Isto só prova um facto doloroso: a ignorancia religiosa de algumas nossas devotas.

Ha devotas de confissão, communhão, chalinho na cabeça, tercinho na mão e ares beatificos, e que entretanto... ai! assistem pacatamente sessões de espiritismo, consultam curandeiros e macumbeiros.

Uma d'ellas trazia ao pescoço, sob a medalha de Filha de Maria, um *patuá* com terra de cemiterio, *cabello de anjinho*, *broto de samambaia* e *arruda*... Para arranjar bom noivo. E acabou gallo de S. Roque com 50 annos de espóra...

Bem feito! Mas... vamos adiante. Eu estava fallando em calendarios e folhinhas...

### FOLHINHA DAS MISSÕES

Ahi está a "*Folhinha das Missões*", publicada pela Obra da Propaganda da Fé do Brasil.

Muita gente a conhece entre nós. E' uma obra de bom gosto artistico, bem impressa, variada, interessantissima e bella. Que optima propaganda das Missões! E' um livro instructivo sobre as Missões que a gente vai lendo cada dia e se abraçando de zelo pela Obra das obras no dizer

de Pio XI — a obra necessaria da conversão dos infiéis.

Comprai a *Folhinha das Missões* e collocae-a bem visivel no vosso lar. E' uma lição quotidiana para vossa familia. Vereis como soffrem os pobres selvagens, nossos irmãos, o que padecem e como lutam nossos Missionarios!

Haveis de meditar muita vez e seriamente neste tremendo problema da conversão das massas pagãs! Vereis como todo christão tem uma parcella de responsabilidade na obra da conversão do mundo pagão.

Sim, é uma folhinha ideal, é um "*Memento*" diario da nossa fé, da nossa responsabilidade de christão e de brasileiro diante do problema da christianização de de nossos selvagens!

Não haja familia christã sem a *Folhinha Missionaria de 1941!*

### UM LIVRINHO DO ROSARIO

"*Quero bem o meu Rosario*" é o titulo suggestivo de um livrinho de ouro preparado pelo Dominicano P. Luiz Palha, O. P.

São leituras sobre os santos mysterios do Rosario.

E leituras de quem?

De *Bossuet*, de *Monsabré*, dois genios da oratoria sagrada. Bastam os seus nomes para recommendar o valor do livrinho. São leituras que enchem o coração e nos fazem rezar melhor o terço de cada dia.

Rezamos este pobre terço com tanta rotina e distracção! E quereis saber porque? Porque não meditamos seriamente os mysterios admiraveis do santo Rosario.

E o Rosario é um thesouro! E' um livro de ensinamentos. E' o Evangelho em oração. E' a oração mais cara á Igreja depois da Santa Missa e da Liturgia.

Rezar bem o Rosario é santificar-se rapidamente. Mas para rezar bem o Rosario é preciso lêr, meditar bem os seus mysterios.

E é isto que nos facilita e offerece o livrinho "*Quero bem o meu Rosario*".

Ah! sim, *eu quero muito bem o meu Rosario*, e quero vê-lo propagado.

O livrinho de *Frei Luiz Palha, O. P.*, o piedoso dominicano, é um thesouro que ha de andar por ahi nas mãos de toda gente que *queira bem o seu Rosario*.

P. ASCANIO BRANDÃO

# Deve-se beijar a mão aos sacerdotes?

— Assignada com as letras V. A. C., recebi pelo correio uma carta muito gentil, cujo autor me faz entre outras perguntas, a seguinte:

“*Deve-se beijar a mão aos sacerdotes?*”

— **Resposta.** — Não sabemos se esta pergunta traz ou não alguma bola de strequinina no ventre... Talvez, porém, fosse mais completa e elucidativa, se viesse acompanhada de outra pergunta: — e o padre poderá negar-se a dar a mão a beijar ao povo?

— Esse negocio de beijos tanto é cousa muito delicada, como pode converter-se em gesto muito deslavado e sujo!...

— Beijar a mão de nosso pae... ou de nossa mãe... ou de nossos padrinhos: — Como é edificante!

— Beijar o anel dos Snrs. Bispos, com as indulgências annexas ou com que é enriquecido esse beijo do anel Episcopal: — como deve ser consolador esse gesto á alma dos catholicos de verdade!...

— Beijar as criancinhas no rosto, crianças cheias de vida, sãs, de faces incarnadas como cerejas... beijadas a maior parte das vezes por pessoas syphiliticas, apodrecidas em todos os vícios da maldita escola da rua: — como são revoltantes e condemnavéis taes beijos... ás vezes, quasi sempre, dados por creaturas que não escondem a sua repelente lascivia, galvanizada ou encapotada em estúpida civilização...

— Beijar a mão dos sacerdotes... “a benção, Sr. Vigario”... “a benção, Sr. Padre”... de chefes de familia que se approximam, ao encontro do seu Pastor amigo: — ah! — quadro que o meigo Jesus Christo pôde glorificar nesse famoso pensamento do evangelho — “Deixae que as criancinhas venham a mim!”...

— E os beijos de namoro... nas mãos das senhoras e das moças... invenção ridícula de á ultima hora, já usada na alta sociedade pôr gaviões e outros mariquinhas... frequentadores dos trianons e luxuosos salões... onde tudo se compra e tudo se vende... Porca miseria!...

— Pela desabusada exposição feita, já o meu illustre consulente terá enxergado tres classes mirabulantes de beijos:

— 1.<sup>a</sup>) Beijos de virtude, de nobreza e de caracter: — devem ser admittidos.

— 2.<sup>a</sup>) Beijos de protocollo, nunca envenenados por malicia deprimente: — devem ser tolerados.

— 3.<sup>a</sup>) Beijocas de lascivia com capa de bom tom; — devem ser repellidos e castigados a cacete!...

\*\*\*

— Chegados a esta conclusão, quero então responder: — que os paes nunca devem deixar beijar os seus filhinhos, seja por quem for...

— Num delicioso livro que estou lendo, da

autoria do grande critico José Agostinho, vejo isto: — “Na Hespanha vi eu muitas vezes as crianças trazerem uma medalhinha ao peito”, com estes dizeres — “No me beses”, — exemplo de hygiene prática que toda a gente deveria imitar”...

— Todas as outras beijocas, condemnadas pela moral e pela hygiene... devem ser banidas, por não terem espirito algum de justiça, no fim para que são dadas...

— E enquanto ao beijar a mão dos sacerdotes... por pessoas limpas e por pessoas rusticas calejadas em trabalhos do campo... por catholicos de consciencia pura, que enxergam o seu Vigario e o seu Bispo com fé ardente, como discipulos e apóstolos na distribuição do Evangelho... por crianças lindas como botões de rosa e por crianças ás vezes tão ranhosas e sujinhas has que é um louvor a Deus... a ponto de tantas vezes sermos obrigados a limpar as costas da mão a um lenço, até que cheguemos á casa, para a desinfetarmos com criolina...

— Oh! — deixem que todos beijem a mão do sacerdote... e o bom Cura de almas, se ama o seu povo, nunca se furte a dar a mão a beijar, aos seus parochianos e ás suas criancinhas!...

— Mas o sacerdote fica com as mãos sujas dos beijos: — isso é anti-prophylatico, isso é anti-hygienico, assim gritam repimpadamente os sabios da Biologia...

— Sim, pode ser. Mas se formos examinar a alma e a consciencia desses enfatuados hygienistas, notaremos logo que estarão muito mais sujas e muito mais emporcalhadas do que os beijos dados na mão dos sacerdotes, por esses fieis replectos de sinceridade, de bondade, de carinho, de fé e de pureza de caracter...

— As cidades onde o povo e as crianças ainda correm, pressurosas, pedindo a benção ao Vigario: — felizes terras!

— Agora as cidades onde, pelo contrario, o povo e as crianças se dirigem aos bons-padres, atirando-lhes pedras e insultos soezes: — pobres cidades e desgraçados povos!

— Não, não: — deixae que os meus queridos catholicos e as suas e nossas garrulantes criancinhas venham a mim... “*Sinite parvulos venire ad me*” — sempre gritarei eu!...

— Eis o beijo do amor, o beijo da fé, o beijo do apostolado, o beijo do respeito, o beijo da bondade... o beijo que Nosso Senhor tanto abençoa, insuflando-lhe vida e santo fervor, para as fascinantes conquistas do Bem, do Belo e da Verdade!

— Que diz o illustre V. A. C. a toda esta requintada e bisbilhoteira “salada de fructas!”

Mons. Moysés Nora

Mogy-mirim.

# IV Congresso Eucharístico Nacional

## Reunião da Junta Executiva

No salão nobre da Curia Metropolitana de São Paulo realizou-se hontem, a reunião da Comissão Executiva do IV Congresso Eucharístico Nacional, sob a presidência de Mons. Ernesto de Paula, presidente daquela Junta, presentes representantes das duas sessões, a masculina e a feminina.

Foram aventurados numerosos assumptos relativos á organização definitiva das varias sub-commissões pelas quaes foram distribuidas as actividades da Junta.

Ficou resolvido que a comissão de propaganda funcionará sob a presidência do snr. Vicente Mellilo, segundo vice-presidente da Junta, com quem os demais componentes desse sector se entenderão a respeito dos seus trabalhos; outrossim, que as demais sub-commissões indicarão os nomes das senhoras e cavalheiros que as devem integrar e elegerão os seus membros directores, sendo que os seus presidentes sejam sacerdotes para maior facilidade de entendimentos com o Presidente da Junta que resolverá em definitivo sobre as deliberações das sub-commissões e quem as levará ao snr. Arcebispo sempre que se torne necessaria a sua alta apreciação.

Com esta organização a Junta tem em vista deixar ampla liberdade ás sub-commissões para deliberações relativas aos seus respectivos sectores de actividades sem quebra da necessaria unidade de commando. Muitos outros assumptos, foram aventados relativos á marcha activa dos trabalhos das sub-commissões, aos quaes se faz necessario imprimir forte impulso, uma vez que a mole immensa de problemas que o Congresso apresenta á actividade ao zelo de todos os paulistas terão de ser resolvido com grande antecedencia e ao decurso de escassos mezes do anno vindouro, pois que desde já estão chegando a Junta pedidos de informações vindos de todas as dioceses do Brasil, notadamente solicitando informações sobre transportes e hospedagem dos seus peregrinos, campo mui vasto a cargo das sub-commissões de transportes, recepção e hospedagem. Os nomes das pessoas que integrarão as sub-commissões, deverão ser apresentadas sem demora ao presidente da Junta para os devidos fins.

Logo que foi aberta a sessão, mons. Ernesto de Paula informou minuciosamente aos presentes sobre os trabalhos preliminares da directoria da Junta nos seus dois primeiros mezes de exercicio no terreno da propaganda do Congresso, lendo as adhesões e as provas de interesse que o Congresso Eucharístico dos paulistas vem desde já despertando no ambito nacional, quer de

parte do episcopado, do clero, de autoridades civis e de associações culturaes e, principalmente, de toda a imprensa do Brasil que com captivante gentileza tem divulgado pelos seus órgãos de publicidade os Comunicados da Junta.

Neste seu preliminar trabalho de divulgação do Congresso a Junta já conseguiu que em todo o territorio nacional seja elle objecto das attentões geraes, como se verifica pela correspondencia tem chegado á sua secretaria, já com pedidos de informações, já capeando letra para o hymno e modelos para o seu brazão de Armas, adhesões significativas e tambem constando de jornaes de todos os Estados com as publicações de seus communicados.

Por suggestão de membros da Junta cujos afazeres não lhes permitem comparecer ás reuniões mensaes ás 17 horas, com a approvação unanime dos presentes, ficou resolvido que essas reuniões mensaes se realizariam no salão da Curia ás 20 horas, com previo aviso pois que a presença de todos os membros da Junta é indispensavel para harmonia e boa ordem de seus trabalhos.

Antes de encerrar a sessão, o snr. Presidente lembrou que a ausencia do snr. Arcebispo se explica pela sua presença em São Carlos, onde se realizava a reunião de todos os snrs. Bispos diocesanos de São Paulo, na qual seriam tratados assumptos de vital importancia para a Igreja Paulopolitana, e, naturalmente, questões relativas ao Congresso, no qual se faz indispensavel o valiosissimo concurso de ss. excias. Revmas., do clero e dos fieis de toda a Archidiocese, pois que é elle nacional, mas sobretudo é elle visceralmente catholico e paulista, pelo que nelle estão empenhados o valor e o renome que a terra bandeirante já justamente conquistou na communhão nacional, porque todos os paulistas de todos os quadrantes do Estado estão chamados para trazerem efficaç na medida de sua importancia social e dos seus recursos para que o seu Congresso Eucharístico seja o que del'è todo o Brasil espera.

Propoz mons. Ernesto, e toda a assembléa approvou, que fosse enviado a S. Excia. o Snr. Arcebispo telegramma em nome de toda a Junta, se congratulando com S. Excia. e com os Snrs. Bispos da Provincia assegurando a SS. Excias. o seu respeito e as suas preces para que Deus abençoe o conclave episcopal e para que delle emanem preciosos fructos espirituaes para a Igreja Paulopolitana. E foi transmittido ao Snr. Arcebispo o seguinte telegramma:

“Exmo. Snr. Arcebispo de São Paulo — São Carlos — Junta Executiva IV Congresso Eucharístico Nacional sua reunião hoje resolveu congratular-se vossencia e colendo Episcopado da Provincia. ora reunido sob presidencia vossencia, assegurando fervorosas preces e augurios grandes fructos memoravel assembléa venerandos bispos Provincia. (a) Mons. Ernesto de Paula, presidente”.



**ESTA REVISTA** agradece as gentis referencias que, ha pouco, lhe foram feitas pela "A Gazeta", notavel vespertino desta capital, sempre interessante pelo fundo doutrinal de seus artigos, pela abundante e prompta informacão, pelas discretas apreciações dos factos nacionaes e estrangeiros e pelo carinhoso acolhimento ás reclamações do povo.

**O PAPA**, na sua qualidade de Bispo de Roma, determinou que todos os pobres da sua Diocese recebam um presente por occasião das proximas festas do Natal. Com este objectivo pôz á disposiçãõ do Cardeal Marchetti uma somma consideravel.

**A SAGRADA CONGREGAÇÃO DO SANTO OFFICIO** publicou um decreto condemnando os "homicidios piedosos", commettidos contra pessoas mental ou physicamente incapacitadas, e que poderiam tornar-se um encargo para o Estado, "por serem os mesmos contrarios á lei natural e á lei divina".

O decreto declara:

"Esta Suprema e Sagrada Congregação foi inquirida sobre si era legal, em virtude de determinação das autoridades publicas, matar directamente aquelles que não commetteram nenhum crime punivel com a morte, mas que em virtude de defeitos mentaes ou physicos, já não pôdem ser uteis á Nação, sendo-lhe pelo contrario um peso morto, capaz de diminuir sua pujança e sua força.

Na reunião geral da Suprema e Sagrada Congregação do Santo Officio, realizada no dia 27 de Novembro de 1940, os Eminentissimos e Reverendissimos Cardeaes encarregados da protecção da fé e dos costumes, depois de terem sido tomados os votos dos Reverendissimos Conselheiros, decidiram responder o seguinte: "Não, pois tal procedimento é contrario á lei natural e á lei divina positiva".

O communicado accrescenta que o Papa aprovou essa decisão.

**A IDÉIA DA REALIZAÇÃO DE UM BLOCO ENTRE O BRASIL, PORTUGAL E HESPAÑHA**, vem tomando corpo. A imprensa de Lisboa é unanime em exaltar essa iniciativa, affirmando, sobretudo, a existencia de grandes afinidades entre as alludidas nações. O "Diario de Noticias" descreve os tres paizes como "pioneiros da civilização christã", ao mesmo tempo que diz que a participação da Hespanha nas festas do centenario de Portugal foi a mais flagrante prova de cordialidade e entendimento entre os dois paizes. Da mesma fórma, o Brasil não conservou no seu povo o menor resquicio de resentimento contra Portugal, mas, pelo contrario, reaffirmou sempre, e cada vez mais, os laços de afinidade ideaes e raciaes com seus irmãos de além-mar.

**O PAPA CONCEDEU A BENÇAM APOSTOLICA** a todos os antigos prisioneiros do carcere modelo e suas familias.

Em "breve", dedicado a esses antigos prisioneiros, S. Santidade chama-os "defensores da fé e dos ideaes da patria". O documento ponti-

ficio foi firmado no Vaticano no dia do anniversario do famoso "saque" contra a prisão.

**A CASA DA MOEDA**, por sollicitação do Departamento dos Correios e Telegraphos, está emitindo sellos de dois valores, commemorativos do recenseamento geral de 1940, havendo para isso accettato os motivos offerecidos pelo Sr. Benedicto Silva, director da Divisão do Serviço Nacional de Recenseamento. As folhas conterão 60 exemplares em papel filigranado, "Casa da Moeda do Brasil". Um dos sellos corresponde á taxa de \$400, em côres azul e vermelho. E a segunda, taxa de 1\$200, côr a cajú. Uma emissão será de 1 milhão e a outra de 4 milhões.

**O SUMMO PONTIFICE** recebeu, em audiencia, particular, a rainha Elisabeth, progenitora do actual soberano da Belgica.

**NOS MEIOS BEM INFORMADOS DE NOVA YORK**, declarou-se que a Inglaterra dispõe ainda de mais de vinte milhões de toneladas de navios mercantes, actualmente, porém que assim mesmo necessita construir grande quantidade desses barcos e tambem adquiril-os nos Estados Unidos, em virtude da terrivel campanha que sua frota mercante vem soffrendo por parte do inimigo.

**O MAIOR AEROPORTO DO MUNDO**, nos dias de hoje, é o de Nova York (La Guardia), onde se registam 250 vôos diarios. Entretanto, desde que esteja concluido o Aeroporto Municipal de Miami, Florida (EE. UU.), a esta caberá o titulo de maior do mundo. O campo de Miami terá numerosas pistas, a menor das quaes de kilometro e meio de comprimento.

Actualmente, seu movimento é extraordinario. Mais de 85 mil pessoas vãm annualmente entre os Estados Unidos e a America Latina, cruzando os humbraes do famoso aeroporto internacional da "Pan American Airways". A média é de 7 mil passageiros por mez, ou sejam, mais de 230 por dia!

**INFORMAM DE ROMA** que o "spaghetti" e o arroz acabam de ser incluídos na lista dos alimentos sujeitos a ração em toda a Italia. A partir de hoje, os italianos sómente poderão adquirir dois kilos de cada um desses productos por mez. Nas terças e sabbados, os restaurantes não poderão fornecer, nas suas mesas, nem "spaghetti" nem arroz. Nos outros dias, poderão fornecer ou um ou outro desses dois pratos, nunca os dois ao mesmo freguez.

**O MARECHAL PETAIN** decidiu, com um decreto, realizar a regeneração moral das escolas primarias, e imitando o "regime atheu", instituido pela Terceira Republica, depois da separação da Igreja do Estado em 1903, em virtude da lei "Combe".

O Secretario Geral da Educação Nacional, Sr. Jacques Chevalier, annunciou que não será introduzida a pratica confeccional, mas que os professores serão incumbidos de ensinar os fundamentos da moral e a religião, durante as aulas.

# Página infantil

## O presente

— ... Não me venha dizer que não, Joaninha... Não adianta disfarçar. Eu sei que você está escondendo qualquer coisa de mim!...

— Eu? Oh! Maria você...

— Não me faça de boba! Você não me engana. Mostre o que tem ahí na mão...

— Não sei porque você faz tanto barulho para ver um simples caderninho de notas!



— Caderninho de notas? E o que haverá de importante nesse caderno que eu não possa ver? Ultimamente tenho achado você diferente, Joaninha! Sempre séria, sizuda... Si a convido para brincar você diz que não, porque tem o que fazer... Muitas vezes, em lugar de me fazer companhia, fecha-se no quarto da mamãe, sem me dar satisfação! Ora! isso não se faz! Afinal sou gente também!...

— Você não tem razão Maria... Quanto exagero!...

— Não estou exagerando não! Depois de tanta coisa ainda você aparece com esse caderno que eu não posso ver...

— Pois toma lá, senhora curiosa. Não brigaremos por isso!

Maria agarrou o caderno amarrotado que a Joaninha lhe estendeu.

— Uhm!, Não compreendo porque você poz aqui tanta marca! O que é isso? perguntou meio desapontada.

— Eu lhe conto: como você sabe, o Natal está chegando, e...

— E então?

— Então resolvi dar ao Menino Jesus, um presente...

— Joaninha!... Não me venha dizer que este caderninho sujo é, um presente para o Menino Jesus! Isso até é peccado!

— Não vou dar caderninho nenhum. Só marco nelle o que estou preparando para Lhe oferecer. Veja: aqui estão marcadas as obediencias.

— Quantas! Você fez todas essas?

— Fiz. Parecem muitas porque estão marcadas...

— E essas outras marcas aqui?

— São as "Ave-Marias" que rezei quando me trancava no quarto...

— Oh! Joaninha! Preciso pedir perdão a você...

— Pedir perdão?! Porque?

— Porque fui má. Estou envergonhada...

— Não se entristeça Maria... Você é muito boazinha...

E o Menino Jesus ficará muito satisfeito si você Lhe der no Natal um caderninho assim...

— ... E você acha Joaninha que eu também poderei...

— Poderá sim! Todas as crianças podem e devem preparar um presente para o Menino Jesus.

E esse é o mais lindo de todos!

As duas pequenas se afastaram e lá no céu os olhos compassivos e ternos do Menino Jesus, brilharam de alegria!

*Regina Melillo de Souza*

## OS PERIGOS DO ALCOOL

Como impedir que os menores "bebam" nos bars

WILMINGTON, Delaware, 12 (United Press) — A Comissão Estadual de Bebidas de Delaware criou um novo methodo de impedir que os menores recebam bebidas alcoolicas nos bars. Consiste o mesmo em serem obrigados os proprietarios de tavernas a exigirem, de toda pessoa "duvidosa", a assignatura de um termo de responsabilidade, affirmando que o aspirante ao "gole" tem mais de 21 annos.

O interessante é que, no rodapé dessa formula de juramento, ha a advertencia de que a declaração de idade falsa é crime passível de multa e prisão.

## Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (25)



Dahi a pouco ouviu passos. Eram Margarida e Anna Maria.

Entraram no caramanchão.

Paulina pensou comsigo:

— Vou agora saber o que tanto procuram occultar-me. Chegou-se para mais perto. As trepadeiras entrelaçavam-se de tal forma que formavam um muro espesso, de sorte que não poderia ser vista pelas duas, que continuavam uma conversa já encetada.

Margarida fallava:

— Não sei dizer-te, minha boa amiga, o que tenho soffrido estes dias. Quem diria que aquella creança nos trouxesse tantos dissabores? Jamais poderia pensar que a generosidade e a bondade de Paulina se convertessem em dardos envenenados, que se voltam contra nós, ferindo-nos em cheio o coração. Luciano acreditou na infamia de minha filha e escreveu-me uma carta, desistindo do casamento, emquanto não ficar provado que tudo é falso.

Só ao ouvir esta ultima phrase é que a pobre moça comprehendeu a extensão de sua desgraça.

No mesmo instante as duas senhoras ouviram um profundo gemido, acompanhado de um ruido, do lado de fóra.

Correram ambas assustadas e encontraram Paulina no chão, como morta.

Margarida deu um grito lancinante:

— Minha filha! Ai! minha pobre filha!

— Não se assuste, disse Anna Maria, trata-se apenas de uma ligeira syncope. E, correndo ao tanque, voltou com as mãos cheias de agua e borrifou com ella o rosto da moça, que voltou logo a si.

Levaram-na para a gruta, amparando-a.

A pobrezinha, circumvagou o olhar maguado e suspirou dolorosamente:

— Sei de tudo, mamãe, disse ella, não é necessario esconder-me mais nada. Deixe-me ver a carta de Luciano.

— Hoje não, filha, amanhã.

— Ora, mamãe, receia que eu succumba? Não saberei fazer-me forte? No primeiro momento, a dôr, a estupefação, o choque inesperado obrigam-nos a fraquejar, mas quando se espera, por mais dolorosa que seja a affronta, temos obrigação de procurar reagir contra a fraqueza. Além disso tive uma prova de que era muito superficial o amor de Luciano, porque do contrario não acreditaria com tanta facilidade na infame calumnia que contra mim assacaram.

Paulina estava livida, e dos seus olhos de circulos arroxeados, não corria uma lagrima.

Margarida estava assustada ante aquella calma apparente, pois bem sabia ella que uma tempestade estaria levantada naquelle coração tão injustamente ferido.

— Então, mamãe, e a carta? tornou a dizer Paulina.

A pobre viuva lançou um olhar á Anna Maria. Esta respondeu áquelle appello angustioso:

Dê-lhe a carta, minha boa amiga. Se ha de lel-a amanhã, que a leia hoje de uma vez. Não será melhor que ella trague já o seu calice de amarguras, do que bebel-o lentamente? O supplicio demorado é mais penoso.

Margarida entregou a carta á sua filha, e emquanto Paulina corria os olhos pelo papel, a pobre mãe levantava em seu coração uma ardente prece, como só as mães o sabem fazer, quando veem em perigo esses entes que amam mais que a si mesmas, pedia instantemente para a sua filha a Jesus e á sua Mãe SSma. uma pequena parcella daquella força que os sustentou no Calvario; e Jesus e Maria a ouviram. A pobre mãe necessitava de mais consolação que a propria filha, que sabe supportar com heroismo os males que a Providencia lhe enviára.

Terminada a leitura, disse Paulina:

— Mamãe, só uma cousa lhe peço. Não responda esta carta, pois não poderíamos dar uma resposta digna. Se fôr relatar a Luciano os acontecimentos como elles se deram, não acreditará; julgando-me culpada, pensará que a senhora quer acobertar-me com uma mentira, e que mendigamos o seu amor. Elle tem razão de dizer que não pode haver felicidade completa entre os esposos, quando não existe a mutua confiança.

(Continúa)

NOVIDADE

MISSIONARIA!

## Luzes e Chamas

do erudito PADRE ASTERIO PASCHOAL, C. M. F., é o livro oportuno e de singular actualidade. E' tal o interesse suggestivo das suas paginas, que tomado nas mãos, não se larga mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Administração da  
"AVE MARIA"

Caixa. 615

São Paulo

## PRESEPIO

DE TERRA COTA

Fabrica de

PEDRO FORMAGLIO

RUA GUAYAUNA N. 56

(final da Avenida Celso Garcia)

— Peça lista de preços —

S. PAULO

PARA 1941

## Almanach da Aparecida

O rei dos Almanaks  
brasileiros

PREÇO: 5\$000

(Pelo correio: 6\$000)

A' venda na

ADMINISTRAÇÃO DA  
"AVE MARIA"

Caixa Postal, 615 — São Paulo

## CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens,  
Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral  
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

## NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhozinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! E' que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma coisa!

Durante o periodo de dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações a saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns à primeira idade, acalma-lhe a super excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de colicas, diarreia, gastro-enterite, febre, insônia, etc. Contendo fosfatos e calcários, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se a CAMOMILLINA às crianças desde cerca de quatro meses de idade.



## CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

# GYMNASIO SÃO JOSÉ

BATATAES

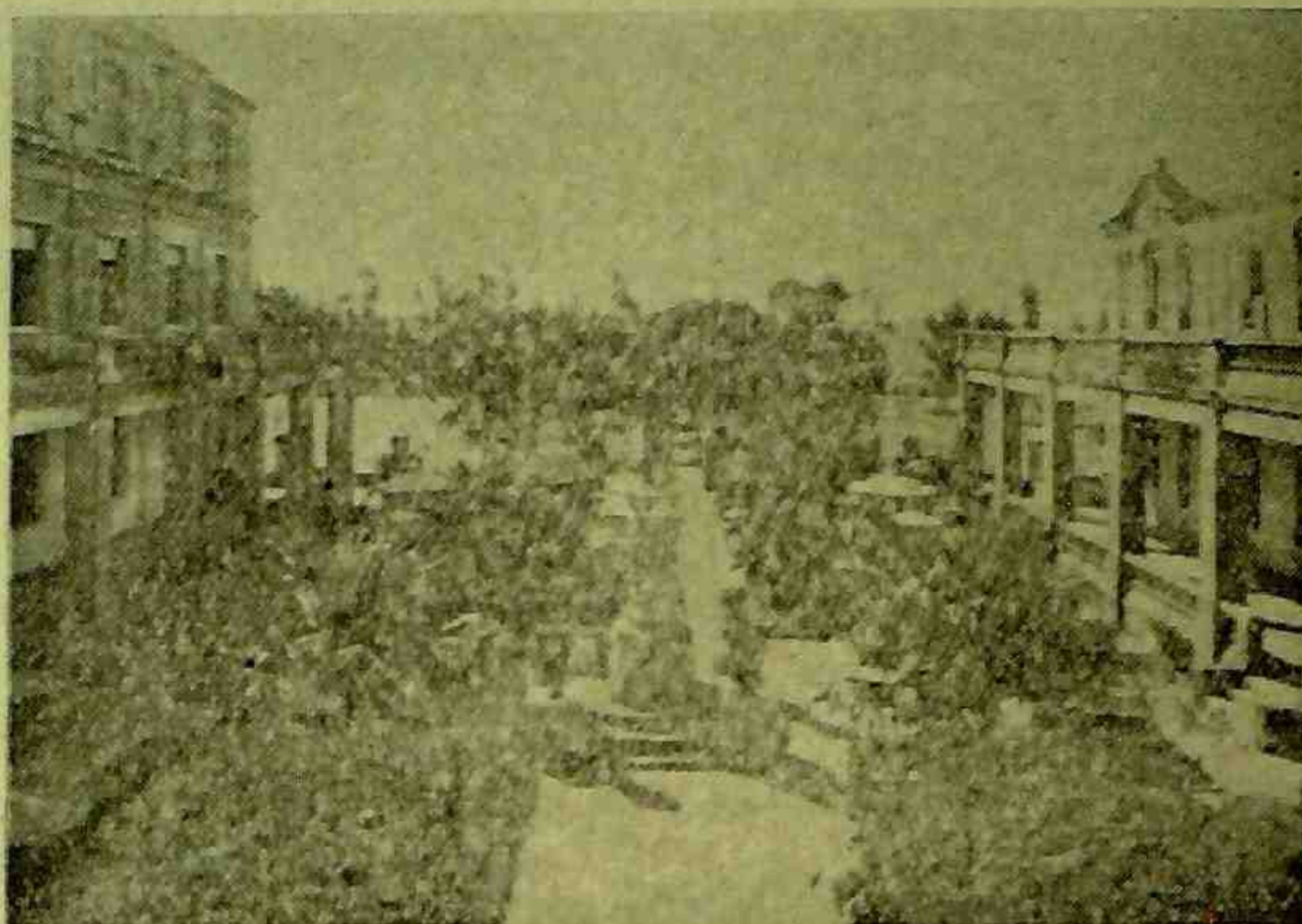
(Est. de São Paulo)

dos

Missionarios Filhos do Im.  
Coração de Maria

Com Inspeção Federal  
permanente

É O INTERNATO IDEAL



DESEJA SER UM APOSTOLO  
DAS MISSÕES? — Adquira a

“Folhinha Missionaria”

— para 1941 —

e faça com que as pessoas  
conhecidas a adquiram tam-  
bem. Ella é uma grande  
propagandista das Missões.

PREÇO: 5\$000 e mais o correio

Pedidos á Administração da  
“AVE MARIA”

Caixa, 615

São Paulo

## VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA  
RESIDENCIAS E IGREJAS



RUA LIBERDADE, 590 — PHONE: 7-0544

## ARROZINA



*Alimento  
ideal para crianças*

O delicioso  
creme de  
cereaes

ARROZINA

Cria os bebés  
robustos

ARROZINA

Dá saude e  
belleza aos  
bebés

ARROZINA

Engorda e  
nutre os  
bebés

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —